

CAMINHOS DA/NA DOCÊNCIA: REFLEXÕES FORMATIVAS E POSSIBILIDADES PRÁTICAS

Michele Varotto Machado ¹

Caros leitores e leitoras,

É com muita alegria que apresento o Dossiê “Caminhos *da/na* docência: reflexões formativas e possibilidades práticas”, o qual é fruto de estudos e pesquisas na área de Educação, desenvolvidas por Estudantes de Pedagogia, Professores da Educação Básica e Pesquisadores do Ensino Superior, sobre a importância da formação e da prática docente.

Constituído, desta forma, por reflexões formativas e possibilidades práticas, os Trabalhos aqui apresentados têm como objetivo principal despertar e fomentar discussões acerca dos caminhos e desafios do trabalho pedagógico em seu cotidiano, evidenciando o professor como um dos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Os temas aqui presentes tratam de situações atuais, necessárias e desafiantes sobre o *ser* professor e o *fazer* pedagógico. Para isso, debruçou-se na constituição de discussões que tangem desde a atuação docente na Educação Infantil até aos desafios que perpassam as dificuldades de aprendizagem no Ensino Médio. Seu intuito é contemplar toda a Educação Básica, como forma de evidenciar as nuances que compõem o trabalho pedagógico em suas dinâmicas e demandas cotidianas, de modo a levantar questões que ajudem na reflexão sobre o papel do professor e trazer proposições que contribuam para o enriquecimento da prática pedagógica.

Composto por discussões que desvelam o cotidiano escolar, seja no que se refere ao papel do professor em potencializar o desenvolvimento humano, por meio de práticas intencionais e planejadas, apresentam-se aqui, também, no escopo dos Artigos e Relatos, as proposições que demarcam as Políticas Públicas Brasileiras, as quais interferem tanto nas concepções em relação ao processo formativo docente, quanto em sua atuação diária seja junto aos bebês, crianças e/ou adolescentes.

É uma temática, portanto, que urge em nossa sociedade. É preciso dar visibilidade ao educador, um intelectual em formação constante que se (re)inventa a cada dia, perante às demandas de seu contexto. Isto porque, compreendemos e defendemos a prática docente como fruto de uma construção diária, que engloba tanto a formação teórica (inicial e continuada) quanto as construções práticas e relacionais de sua atuação.

Por isso, não é fortuito trazer as discussões sobre os caminhos *na* e *da* docência,

¹Michele Varotto Machado, Professora Doutora no Departamento de Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Doutora em Educação pela mesma instituição. michele.varotto@ufscar.br



como forma de contribuir para reflexões acerca do papel primordial desse profissional no interior de nossas escolas, como também evidenciar possibilidades e relatos práticos que possam inspirar ainda mais educadores em suas atuações, ampliando os horizontes e trazendo mais subsídios para os dias letivos que se seguem.

Assim, no primeiro artigo intitulado **“Brincar é “coisa” séria: a Educação Infantil e seus elementos lúdicos como pilares fundamentais da Educação Básica”**, a autora apresenta uma discussão sobre os elementos lúdicos na composição das práticas educativas no interior da Educação Infantil, de modo a desvelar suas possibilidades de perpetuação como pilares formativos, estimulantes e significativos nas etapas subsequentes da escolarização. Para isso, evidencia, seja por meio da formação docente e/ou pelas organizações dos espaços sociais, o quanto a sociedade constitui-se em uma perspectiva “adultocêntrica”, a qual não se demonstra receptiva à infância e muito menos à cultura infantil, fator este que dificulta a promoção de um ensino lúdico, significativo, estimulante e interessante às crianças, adolescentes, jovens e até mesmo adultos. Sua discussão, portanto, desenvolve-se nessa via de superação dessas questões e na defesa do enriquecimento do trabalho pedagógico.

O segundo texto vem corroborar com essa discussão apresentando a Literatura Infantil como (mais) um pilar fundamental para o processo de desenvolvimento humano e suas interfaces com a prática pedagógica. Com o título **“Ler, (re)contar e encantar: a Literatura Infantil e suas possibilidades para o trabalho pedagógico”**, as autoras destacam as contribuições da literatura para o desenvolvimento infantil, especialmente no que tange à formação do hábito da leitura desde a mais tenra idade. Para isso, fundamentam suas discussões nas Políticas Públicas Nacionais a respeito das práticas cotidianas com os livros infantis e fazem, veemente, à defesa dessa como uma oportunidade de enriquecimento das aprendizagens, vivências, explorações e encantamentos, por meio de práticas pedagógicas significativas e intencionais, as quais evidenciam o papel docente como fundamental em proporcionar, desenvolver e estimular todo esse processo.

E por falar em Literatura Infantil, o Relato **“Aventuras Literárias: Viagem ao universo da Leitura e da Escrita”**, vem de maneira interativa e elucidativa apresentar como o universo da literatura é um campo rico e repleto de possibilidades de exploração. A autora ao retratar sua experiência junto às crianças pequenas, demonstra que o que era uma simples ideia de apresentar o mundo dos livros às crianças, tornou-se uma “aventura literária”, por suas descobertas e amplitudes alcançadas. Com um trabalho que integra diversão, intencionalidade, literatura, tecnologia e leitura, culminou no lançamento de um livro de produção própria pelas crianças com direito à “noite de autógrafos”, o que fomentou, de forma dinâmica e significativa, o amor pela literatura e o gosto pela leitura.

Nesse entremeio, o artigo **““Descobertas no Berçário”: práticas e possibilidades para o trabalho pedagógico com bebês”**, mesmo que específico a uma das faixas etárias da Educação Infantil, traz contributos importantes para se pensar a formação e prática docente em suas múltiplas áreas de atuação, permitindo que o espaço educativo seja repleto de descobertas de si, do outro e do mundo. Assim, as autoras evidenciam a importância da prática docente intencional e planejada no interior do Berçário, destacando este espaço como importante para o desenvolvimento dos bebês em seus diferentes



aspectos: social, cultural, emocional, linguístico, físico e cognitivo. Por meio de ambientes receptivos e lúdicos, que estimulem descobertas e explorações, apresentam-se as interações cotidianas como um elemento crucial na construção de ações educativas que integrem a independência e autonomia dos bebês, demonstrando o protagonismo do professor em (re)conhecer o desenvolvimento infantil e propor possibilidades para seu enriquecimento.

Concomitante às possíveis descobertas no berçário, o relato **“Sensações, Emoções e Cidadania: a experiência do brincar com água na formação de valores na Educação Infantil”**, convida a reflexão, por meio da utilização da água, na construção de desenvolvimento das sensações, emoções e também no que se refere a convivência e socialização no interior do Berçário. Com práticas simples, mas repletas de intencionalidade e significados, as autoras despendem uma discussão encantadora sobre as interações e brincadeiras das crianças, por meio da exploração, manipulação, interação e construção de suas percepções e saberes. Fatores esses que demonstram o protagonismo infantil, mesmo que de crianças bem pequenas, como do papel atento, estimulador e acolhedor docente, tanto na proposição das atividades, quanto no estímulo e respeito às crianças.

Porém, não há como adentrar no universo da Educação Infantil sem considerar os conceitos do “cuidar e educar”, tão presentes nas Políticas Educacionais Nacionais para a Educação Infantil e indissociáveis no cotidiano do trabalho docente, como já percebidos nas discussões anteriores. Assim, o Artigo **“O Binômio Cuidar e Educar na Educação Infantil e suas interfaces com a prática docente”**, debruça-se em compreender com mais afinco a relação intrínseca entre o cuidar e educar no interior da Educação Infantil, na busca por desvelar tanto como esses conceitos se entrelaçam nas políticas nacionais quanto em demonstrar suas interfaces e possibilidades no contexto diário de atuação junto às crianças pequenas. Tais aspectos demonstram bases importantes sobre o desenvolvimento humano e reflexões a respeito de uma formação docente que releve esses conhecimentos e os compreenda no interior de suas ações diárias.

Como contribuição para a formação e atuação docente também, o Artigo subsequente **“O Desenvolvimento Socioemocional e suas contribuições à Prática Pedagógica”**, alinha-se as discussões já apresentadas, de modo a destacar o ambiente familiar e escolar como aportes importantes para o desenvolvimento socioemocional desde a Educação Infantil. Desta forma, as autoras procuram compreender o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e seus benefícios à formação humana, de modo a destacar recursos e práticas pedagógicas que podem contribuir para o trabalho com essa temática desde o berçário, dando pistas sobre sua importância no desenvolvimento de sujeitos mais seguros, autônomos, empáticos, humanos.

Continuando a discussão sobre a Educação Socioemocional, o Relato **“Educação Emocional na escola: dialogando por meio de Histórias e Ciência”**, consiste em uma proposta prática realizada no interior da Educação Fundamental. As autoras relatam por meio de histórias, experimentos científicos e diálogos junto às crianças de sete à dez anos, como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais pode acontecer com a participação ativa das crianças, fornecendo ideias e possibilidades para um trabalho pedagógico interdisciplinar e intencional, demonstrando o quanto a arte e a ciência podem



e devem caminhar juntas e, evidenciando o papel docente em fortalecer as relações e o diálogo junto às crianças.

Nota-se, desta forma, que as possibilidades de interação e práticas pedagógicas no interior de nossas escolas são ilimitados, porém dependentes do olhar atento, planejado e intencional docente, como demonstra o relato **“A importância do papel do professor na construção de práticas significativas na Educação Infantil: um relato de experiência”**, a autora destaca, desta forma, o ambiente encantador e inquietante que pode ser o espaço escolar. Assim, em seu relato apresenta alguns dos Projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo na Educação Infantil junto às crianças de 4 e 5 anos de idade, evidenciando o cotidiano como um ponto de partida estimulante e encantador para o desenvolvimento das práticas. É interessante notar, que ao longo de seu relato e por meio da apresentação de cada projeto, os saberes vão sendo construídos, a partir de práticas significativas que integram as descobertas de si, do outro e do mundo.

Já que estamos falando sobre o fortalecimento das relações no interior das instituições escolares, não podemos deixar de destacar o Artigo **“Fracasso Escolar: muitos culpados e poucas soluções”**, o qual vem de encontro com essas proposições, advertindo para a necessidade de superação dos mitos e busca por culpados em relação as (não) aprendizagens escolares. Com exemplos reais de pesquisas junto à adolescentes, a autora é enfática ao destacar a importância de um olhar atento e acolhedor por toda a equipe escolar. Além disso, no decorrer das discussões apresentadas são debatidos elementos que podem contribuir tanto com a formação inicial quanto continuada do professor, permitindo que as transformações sociais, culturais e tecnológicas sejam ampliadas, discutidas e incorporadas de maneira crítica e reflexiva no interior da prática educativa.

Ainda em relação aos desafios atuais que engendram a atuação docente, especificamente no que afere ao avanço das tecnologias, a Inteligência Artificial apresenta-se como um elemento novo, intrigante e necessário de ser debatido no interior da prática educativa. Nesse sentido, o Artigo **“A Inteligência Artificial (IA) e os professores de Matemática: uma análise reflexiva”**, apresenta uma análise teórico-bibliográfica atual e necessária. A autora, mesmo referindo-se diretamente ao ensino de matemática, nos fornece pistas relevantes sobre como a IA pode contribuir na prática docente, para isso, como demonstrado pelas pesquisas analisadas, há a necessidade de uma formação (inicial e continuada) do professor, no caso de matemática, mas que se amplia a todas as áreas, além de evidenciar seus desafios no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem junto aos alunos.

Por fim, e não menos importante, finalizando as discussões, especialmente no que se refere à formação (inicial e continuada) docente, apresenta-se o Artigo **“Formação de Professores Iniciantes: Programa Híbrido de Mentoria (PHM)”**, o qual vem coroar as discussões apresentadas e fomentar, por meio de uma pesquisa-intervenção, as reflexões formativas para a docência. Segundo as autoras, o Programa Híbrido de Mentoria (PHM), desenvolvido por meio de uma perspectiva construtivo-colaborativa e com encontros híbridos entre professoras experientes e professoras iniciantes (no período de 2017 a 2020) pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, possibilitou práticas colaborativas entre os pares, demonstrando o quanto a docência pode e deve ser



um campo compartilhado, seja para o desenvolvimento profissional, seja na contribuição com políticas públicas que possam contribuir com a formação reflexiva e colaborativa ao longo da carreira docente.

Esperamos, assim, que esse conjunto de textos sejam fonte de inspiração e fortaleçam as discussões sobre a importância da formação (inicial e continuada) na docência, fundamental e, por vezes, tão desvalorizada nos discursos e nas dinâmicas sociais e políticas. Evidenciamos por meio dos Estudos, Pesquisas e Práticas apresentadas neste Dossiê os caminhos construídos *na* e *da* docência e, apontamos para formas de potencializá-lo ainda mais, por meio de rupturas com conceitos pré-concebidos e até mesmo na superação de resquícios de nossa História. Além disso, desejamos que as práticas e possibilidades aqui relatadas sirvam de subsídio para o enriquecimento pedagógico diário de nossas escolas, na defesa de uma Educação Pública, Gratuita e de Qualidade para todos! Que todos tenham uma excelente leitura!